

# ação anti AIDS

Nº 54 Janeiro-Março 2007

Publicado por ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE AIDS

## Desafios para a juventude na América Latina

**A**través deste Boletim, a ABIA chama a atenção para os desafios enfrentados por jovens e crianças frente à epidemia de HIV/AIDS. A rápida e crescente disseminação do HIV entre jovens vem exigindo a atenção de diferentes setores, demandando recursos, comprometimento, criatividade e mobilização política. Nesse sentido, o boletim traz para o leitor algumas respostas que valorizam o protagonismo jovem nos processos de elaboração e implementação de estratégias e projetos. Concordamos que o trabalho com os jovens, em vez de somente para os jovens, se torna muito mais eficaz, tanto para a prevenção como para a promoção da cidadania desta população. Também é nosso objetivo apresentar experiências que promovam o intercâmbio de experiências na América Latina, criando desta forma redes de solidariedade. Estas experiências mostram a importância de oferecer a criança e ao adolescente informações sem tabus e preconceitos. Por outro lado, mostram também que é fundamental para o jovem ter acesso aos serviços de saúde, estruturas sociais e meios de proteção e cuidado com liberdade de escolha. Como exemplo, apresentamos as propostas da Coalizão Mundial de Jovens contra a AIDS (Coalición Mundial de Jóvenes y SIDA), a iniciativa Vozes Jovens e o projeto Arte e Parte, da ONG paraguaia Promesa. Tais iniciativas revelam a diversidade existente entre esta população, o que deve ser considerado nas políticas e ações voltadas para a juventude. O enfrentamento da terceira década da epidemia de AIDS nos traz a possibilidade do diálogo entre jovens e adultos. O leitor verá como pessoas que já nasceram em um mundo onde a AIDS já era uma realidade tem perspectivas, valores e necessidades diferenciadas daqueles que cresceram antes do surgimento da epidemia. Certamente esta diversidade de visões e momentos, em vez de se tornar um obstáculo, pode em muito enriquecer o debate e promover o encontro de soluções para os desafios enfrentados por crianças, jovens e adultos. Completando esta edição, uma relação dos principais eventos e recursos disponíveis na América Latina e uma entrevista com Ricardo Kuchenbecker, integrante da Secretaria Executiva da Rede de Cooperação Tecnológica em HIV/AIDS.



### Conteúdo/Contenido

- 2 Coalición Mundial de Jovenes contra el SIDA
- 3 Jovens do Nuances vivenciam contexto internacional
- 4 Nada para nosotras sin nosotras. Artículo de Patricia Perez
- 6 Uma visão tecnológica em rede do HIV/AIDS. Entrevista com Ricardo Kuchenbecker
- 8 Brasil e França criam central para compra de ARVs
- 9 Filme Basta Um Dia é lançado pela ABIA
- 10 Comunicación en salud sexual y reproductiva
- 11 O Tempo não pára: experiência da ONG Sociedade Viva Cazuza

# Coalición Mundial de Jóvenes contra el SIDA

Julio Cesar Aguilera Hurtado <sup>1</sup>

Más de 740.000 jóvenes entre 15 y 24 años viven con el VIH en la región de Latinoamérica y el Caribe. Según Nils Katberg, Director Regional de UNICEF de la Región Latinoamérica y el Caribe:

- **Escucha:** Más de la mitad de los casos de VIH y SIDA se dan entre personas menores de 25 años.
- **Verdad:** Necesitamos educación sexual integral para protegernos.
- **Dinero:** Necesitamos programas con suficientes financiamientos para prevención y atención de jóvenes viviendo con el VIH.
- **Sexo:** El VIH se transmite principalmente por vía sexual, necesitamos condones para protegernos.
- **Acceso:** Necesitamos servicios de salud amigables que incluyan, prevención y tratamiento, consejería y pruebas voluntarias, así como acceso a programas de reducción del daño.<sup>2</sup>

La Coalición Mundial de Jóvenes y SIDA (GYCA por sus siglas en inglés) fue fundada durante la XV Conferencia Internacional sobre SIDA que se celebró en Bangkok, Tailandia, con el propósito de promover la participación de la juventud de los países en desarrollo en los trabajos de VIH/SIDA.

## ¿Qué es Voces Jóvenes?<sup>3</sup>

Voces Jóvenes es el capítulo en América Latina y el Caribe de la Coalición Mundial de Jóvenes contra el SIDA (GYCA por sus siglas en inglés), una plataforma virtual para movilizar a jóvenes de países en desarrollo, con el objetivo de lograr una respuesta más efectiva al VIH y SIDA, que tome en cuenta las necesidades insatisfechas de los y las jóvenes viviendo con VIH y de los afectados por la epidemia en esta región.

GYCA es una iniciativa mundial de jóvenes organizados alrededor del mundo, con representaciones regionales en África, Asia, Europa del Este, América Central, América del Sur y el Caribe; para lograr mayor presencia de la juventud



en el diseño de políticas y seguimiento de programas de prevención y atención del VIH/SIDA para la juventud en los niveles locales y regionales.

Voces Jóvenes promueve la defensa de los derechos humanos de los y las jóvenes, especialmente los derechos sexuales y reproductivos y el derecho a la salud. Visibilizamos a los jóvenes como parte importante de los programas de atención y prevención así como agentes de cambio en la epidemia del SIDA.

Voces Jóvenes promueve las acciones desde y para los jóvenes, con una perspectiva inclusiva que busca la equidad de género en la participación e inclusión de la diversidad de jóvenes contando, para ellos, con el apoyo de adultos aliados. Esta red plantea un enfoque de Derechos Humanos para analizar y responder a la epidemia del SIDA fomentando las acciones a partir los jóvenes.

Contacto - E-mail: [coalicion\\_jovenes\\_sida@yahoogroups.com](mailto:coalicion_jovenes_sida@yahoogroups.com) ou [vihsida\\_bolivia@yahoogroups.com](mailto:vihsida_bolivia@yahoogroups.com)

<sup>1</sup> Director Fundación REDVIHDA+, Bolivia.

<sup>2</sup> Declaración de la Coalición de Jóvenes contra el Sida de América Latina.

<sup>3</sup> Este documento se escribió sobre la base de las discusiones de la GYCA a nivel global y los aportes específicos de los contactos de GYCA Latina en cada país.

# Jovens do projeto Gurizada, do nuances, vivenciam contexto internacional

Por Fernando Pocahy e Renata Moura<sup>1</sup>

*Quando cerca de 40 integrantes de associações de direitos humanos e juventudes na Itália, Alemanha e Argentina estiveram reunidas/os com as/os jovens do projeto Gurizada por 10 dias durante o mês de janeiro de 2006, em Porto Alegre, houve certo zum-zum-zum: seria uma nova horda de estrangeiras reeditando o Fórum Social Mundial? Não, era “apenas” o Grupo Nuances agitando mais uma vez a cidade.*

Com o objetivo de discutir e propor políticas sociais e culturais para as juventudes, e tendo como prioridade a construção de relações sociais mais justas e igualitárias, as/os participantes do intercâmbio abordaram temas relacionados à violência contra mulheres lésbicas, políticas de educação para a diversidade sexual e étnica e ações estratégicas para o enfrentamento à homofobia. Assim, esse grupo colorido e animado pôde trocar experiências de como organizações e jovens vêm enfrentando as situações de desigualdade social e as violências motivadas por homofobia na Europa e na América Latina.

O projeto de intercâmbio estabelecido entre o Nuances e as ONGs BABOP (*The Berlin Working Group for Civic Education*), MOSAICO (Itália), *Vox Asociación* (Rosário/Argentina) e Teatroca (Brasil) surgiu como um convite das organizações europeias, motivadas pela abordagem que o projeto Gurizada vem fazendo sobre juventudes, diversidade sexual e direitos humanos.

As iniciativas do nuances junto ao público jovem já foram objeto de parceria com outras organizações, como a Matizes, do Piauí, a ABIA, do Rio de Janeiro, e a *Vox Asociación*, de Rosário, Argentina. Além disso, nuanceiras cruzaram o Atlântico e o rio de La Plata para apresentar o trabalho desenvolvido pela ONG para ativistas e pesquisadores na França e Argentina.

Durante o encontro, vários espaços da cidade foram ocupados para diversas ati-

vidades educativas e de lazer. Os/as intercambistas conheceram as experiências de trabalho do nuances, da Igualdade - Associação de Travestis e Transexuais, das Jovens Multiplicadoras de Cidadania da ONG Themis e os projetos *Jornal Boca de Rua* e *Morro da Cruz para a Vida*, instituições que realizam trabalhos junto a população de rua, mulheres, travestis e moradores de comunidades carentes.

Em meio a essa mistura cultural, as barreiras da língua poderiam se impôr, mas foram superadas através do teatro, articulado pelo grupo portoalegrense Teatroca. E também pelo incansável trabalho das tradutoras. A partir de exercícios e intervenções teatrais as/os participantes tiveram a oportunidade de ampliar a comunicação, alargar o diálogo intercultural e aproximar pessoas, histórias e continentes. Pensando nisso, desde o ano passado, a Gurizada vem participando de aulas de inglês, na sede do

nuances, como estratégia de preparação para o trabalho e para a vida.

As/os seis jovens do projeto Gurizada que estiveram envolvidas/os com a experiência apresentaram vários elementos da cultura brasileira, através de sons, imagens, cheiros e sabores, marcadamente afrodescendentes. E em uma emocionada e alegríssima noite intercultural, a Gurizada abalou a Babel!!

As/os intercambistas ainda marcaram presença num dos encontros dos sábados do Gurizada, no Mercado Público de Porto Alegre. As/os participantes do intercâmbio falaram para uma platéia local e internacional sobre a trajetória do projeto e como cada uma e cada um de nós tenta reverter as condições de discriminação e outras expressões de violação dos direitos humanos, motivados por homofobia.

Contato - Tel. (51) 3286 3325  
E-mail: [nuances@nuances.com.br](mailto:nuances@nuances.com.br)  
Site: [www.nuances.com.br](http://www.nuances.com.br)

*“Nunca esquecerei esses 10 dias... Uma experiência maravilhosa com pessoas de diferentes nacionalidades e línguas. Nesse intercâmbio, ampliei os meus conhecimentos. Posso afirmar que fui ótima artista nas esquetes realizadas, pois fiz papel de lésbica brasileira, muçulmana e até de velhinha. Os assuntos, então?! Nossa, aprendi bastante, troquei idéias e percebi que a realidade de preconceitos em outros países não é muito diferente daqui. E o que mais gostei foram as oficinas de teatro. Nossa, era maravilhoso!! Só de poder sentir o companheiro, poder tocar... um momento onde você se sente protegido com a presença do outro. Já estou na expectativa de reencontrá-los em Berlim.*

*Axé!!*

Por RENATA MOURA  
Participante do Projeto Gurizada

<sup>1</sup> Fernando Pocahy é integrante da coordenação política e de projetos do nuances e doutorando em Educação (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e Renata Moura é uma jovem integrante do projeto Gurizada.

# Nada para nosotras sin nosotras

Patricia Pérez\*



Foto: ICW News n° 7, 1998.

*Pensarlo, solamente, parecía un sueño: reunir, por primera vez, a mujeres+ de toda la región, visibilizar las realidades que cada una representa, hacer lugar -también por primera vez- a nenas y adolescentes VIH+ entre las mujeres grandes y entre los grandes eventos que se convocan en torno al SIDA. Contar con el apoyo de organismos internacionales, de gobiernos y sociedad civil. Encontrar estrategias para incidir en la elaboración de mejores programas sociales y políticas públicas basadas en el enfoque que es inminente realizar: la feminización de la epidemia.*

Más de 1000 mujeres se anotaron para participar de este 1º Congreso. Pudieron sumarse más de 200 (¡por eso no dejamos de pensar en el próximo!). A fines de octubre, llegadas de 20 países diferentes, nos encontramos en Panamá. Nos reconocimos. Estábamos allí para alzar nuestras voces ante los sistemas de poder y seguir sosteniendo el mandato de Nelson Mandela: luchar. Abrir caminos amplios, masivos, coordinados, para hacerle frente a la epidemia que pone en jaque a la humanidad. En esos caminos no debemos estar sólo las Personas Viviendo con VIH-SIDA; esperamos sumar al resto de las fuerzas vivas que integran las Naciones y conforman los pueblos y sus identidades.

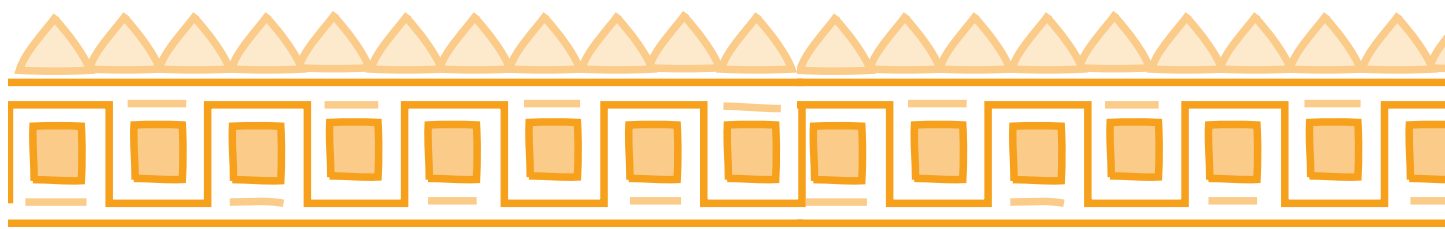
## Alzar la voz

Los temas que pusimos en discusión fueron:

- 1) políticas públicas,
- 2) cumplimiento de acuerdos internacionales,
- 3) la eficacia - con cada una de nosotras como prueba - de iniciativas globales. Reflexionamos, también, sobre el acceso a nuestros derechos sexuales y reproductivos y a no ser discriminadas.

Entre nuestros interlocutores estaban funcionarios de la Fundación Ford, Onusida, Unifem, PNUD, Unicef y OPS y de organizaciones como la Agencia Latinoamericana y Caribeña de Comunicación y la flamante Coalición de Primeras Damas y Mujeres Líderes de Latinoamérica en VIH/SIDA, entre otras.

\*Secretaría Regional de Comunidad Internacional de Mujeres Viviendo con VIH/SIDA (ICW).





Activistas de ICW en manifestación cobrando más acceso a tratamientos en Londres.

A nuestro turno, enumeramos nuestras necesidades y urgencias en el documento que llamamos Declaración de Paraná, completamente disponible en nuestra web: [www.icwlatina.org](http://www.icwlatina.org). También denunciamos la discriminación social y sanitaria que sufrimos las mujeres+, a pesar de que nuestros países suscriben acuerdos internacionales para abolir esas prácticas. Denunciamos que, ante la falta de políticas públicas son las organizaciones civiles que lideramos, y que cuentan con escasos recursos económicos, las que atienden como pueden las situaciones olvidadas por los gobiernos.

La dramática realidad del avance de la epidemia obligó a nuestros invitados a disculparse. Luiz Loures, de Onusida, se comprometió a "trabajar para que los gobiernos visualicen a ICW Latina como instrumento genuino de las mujeres positivas de la región y también para que el problema que el SIDA causa en la mujer logre la visibilidad más allá de América Latina, tomando como ejemplo esta primera experiencia en el mundo, qué significa un Congreso de Mujeres viviendo con VIH/SIDA". Loures reconoció la dificultad que existe para que el dinero destinado a la lucha contra la epidemia -hoy 30 veces más que hace 10 años- llegue a las PVVS y se invierta en planes de prevención.

La primera dama de Honduras, Xiomara Castro de Zelaya, miembro de la Coalición de Primeras Damas y

Mujeres Líderes de Latinoamérica en VIH-SIDA comparó: "América Latina ha sufrido una africanización de la epidemia, acompañada por la pobreza, la ignorancia y la violencia de género".

En nombre de Unicef regional, Nils Kastberg pidió disculpas "por los errores históricos que nos impidieron atender el problema del SIDA entre niñas y adolescentes con la dedicación necesaria".

Contacto - E-mail: [info@icwlatina.org](mailto:info@icwlatina.org) / Site: [www.icwlatina.org](http://www.icwlatina.org)

**La Comunidad Internacional de Mujeres Viviendo con VIH/SIDA (ICW) es la única red internacional dirigida e integrada por mujeres VIH+. Fue creada respondiendo a las desesperadas faltas de apoyo, información y servicios disponibles para las mujeres+ de todo el mundo. Nació, también, para promover la participación de las mujeres+ en los espacios donde se debaten las políticas públicas y se toman las decisiones que influyen en la vida de miles de personas que conviven con el virus.**



# Uma visão tecnológica em rede do HIV/AIDS

*Em 2003, durante a Assembléia Geral das Nações Unidas (UNGASS) foi criada a Rede de Cooperação Tecnológica em HIV/AIDS. A Rede tem como objetivos principais a ampliação do acesso a medicamentos e outros insumos farmacêuticos utilizados no diagnóstico, prevenção e tratamento do HIV/AIDS, bem como o fortalecimento das capacidades técnicas nacionais e o uso efetivo das flexibilidades no gerenciamento dos Direitos de Propriedade Intelectual, como o uso do licenciamento compulsório para exportação. Em entrevista ao Boletim Ação Anti AIDS, **Ricardo Kuchenbecker**, integrante da Secretaria Executiva da Rede de Cooperação Tecnológica em HIV/AIDS, traz novas informações sobre as atividades da rede, suas conquistas e desafios.*

Por Claudio Oliveira  
Assessor de comunicação da ABIA

## **ABIA – Como você define a Rede de Cooperação Tecnológica em HIV/AIDS?**

KUCHENBECKER – A concepção da idéia de estabelecer uma Rede de Cooperação Tecnológica ([www.aidstech.net.org](http://www.aidstech.net.org)) entre países em desenvolvimento e emergentes que detêm capacidade e recursos humanos na fabricação de medicamentos surgiu por ocasião da UNGASS de 2003. O principal objetivo da iniciativa reside na ampliação do acesso a medicamentos e outros insumos farmacêuticos utilizados no diagnóstico, prevenção e tratamento do HIV/AIDS (preservativos, microbacias, vacinas e kits de laboratório), assim como o fortalecimento das capacidades técnicas nacionais e o uso efetivo das flexibilidades no gerenciamento dos Direitos de Propriedade Intelectual (DPIs) previstos no Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio (ADPIC/TRIPS em inglês) e conquistados na Declaração de Doha, tais como o uso do licenciamento compulsório para exportação.

## **ABIA – Quais os primeiros passos da Rede?**

KUCHENBECKER – Desde então, a iniciativa tem-se fortalecido técnica e politicamente, mediante a implantação de diversas ações e compromissos entre os governos dos oito países membros (Argentina, Brasil, China, Cuba, Nigéria, Rússia, Ucrânia e Tailândia), como: a assinatura de um termo de com-

promissos em Bangcoc e o investimento de US\$ 1 milhão pela Fundação Ford, por ocasião da 15ª Conferência Internacional em HIV/AIDS, em julho de 2004; a elaboração do Regimento Interno da Rede em janeiro de 2005, durante a 1ª Reunião dos Representantes da Rede no Rio de Janeiro; e o endosso pelos governos dos países-membros da declaração de estabelecimento da Rede de Cooperação Tecnológica em HIV/AIDS acordado em 17 de maio de 2005, por ocasião da 58ª Assembléia Mundial de Saúde da Organização Mundial da Saúde, em Genebra.

A primeira oficina técnica de trabalho realizou-se de 28 de agosto a 1 de setembro de 2005, em Xangai, e abordou a síntese de princípios ativos e a formulação de anti-retrovirais (ARVs) como tema central. A oficina é resultado do levantamento das necessidades tecnológicas dos países membros, levantadas na 1ª Reunião dos Representantes da Rede, o qual apontou o setor químico-farmacêutico como a prioridade tecnológica desses países para o estabelecimento de cooperação bi e multilaterais. Àquela ocasião, os países identificaram a necessidade da realização de um curso de capacitação em propriedade intelectual, particularmente, no que tange à internalização das flexibilidades no gerenciamento dos DPIs presentes nos acordos internacionais que regem a matéria e à proteção intelectual dos resultados advindos das suas próprias pesquisas.

### **ABIA – Comente os principais objetivos da Rede.**

KUCHENBECKER – Respeitados os princípios de cooperação Sul-Sul, baseados nas premissas de práticas de cooperação horizontais e centradas no aprendizado, os objetivos da Rede são promover a transferência de tecnologia entre os países membros em relação à produção de medicamentos anti-retrovirais, preservativos, testes diagnósticos e de monitoramento para a infecção pelo HIV.

### **ABIA – Quais são seus apoiadores?**

KUCHENBECKER – Fundação Ford, que apoiou através da doação de US\$1 milhão, Agência Francesa de Pesquisa em AIDS e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

### **ABIA – De que forma se dá a troca de tecnologias? Já foi realizada alguma?**

KUCHENBECKER – Até o presente momento, houveram iniciativas bilaterais, envolvendo, por exemplo, Brasil e Argentina em relação à regulação sanitária de medicamentos; Cuba e Brasil com relação a testes de laboratório; Nigéria e Brasil para a produção de ARVs; e China e Tailândia em relação a princípios ativos para anti-retrovirais. Está sendo elaborado um projeto de cooperação visando a troca de tecnologia para desenvolvimento e produção de testes diagnósticos para a infecção pelo HIV envolvendo Argentina, Brasil, China, Cuba, Tailândia e Ucrânia.

### **ABIA – Que benefícios o Brasil e a América Latina podem ter com essa iniciativa? O que podemos esperar?**

KUCHENBECKER – A Rede deverá fortalecer práticas de cooperação técnica realizadas atualmente através do Grupo de Cooperação Técnica Horizontal em HIV/AIDS, que reúne 21 países da América Latina e Caribe, e conta com a participação de sete redes da sociedade civil. É muito importante promover o protagonismo não apenas do Sul, mas também da América Latina, continente que vem recebendo pouca atenção em relação à epidemia de AIDS.

### **ABIA – Quais as dificuldades encontradas até o momento?**

KUCHENBECKER – Há inúmeros aspectos técnicos e políticos. Existem vários atores em um cenário global em constante mutação. As restrições impostas por TRIPS, tratados de livre comércio e a pressão da indústria farmacêutica tornam as ações de cooperação técnica quanto a medicamentos uma tarefa muito complexa. Há várias barreiras no acesso universal à terapia ARV no mundo em desenvolvimento, como falta de capacidade técnica, recursos financeiros e barreiras econômicas. Ainda que houvesse recurso financeiro para custear o tratamento de todas as pessoas que vivem com HIV e AIDS no mundo atualmente, não haveria produção de medicamentos de primeira ou segunda linha suficientes. Esses entraves são muito mais relacionados a questões políticas e econômicas do que as dificuldades de execução técnica dos países em desenvolvimento.

***Ainda que houvesse recurso financeiro para custear o tratamento, não haveria produção de medicamentos de primeira ou segunda linha suficientes.***

São países com pouca tradição de cooperação entre si. Existe uma marcada diversidade cultural, política e técnica. Além disso, tratam-se de oito países em desenvolvimento que – na experiência até o momento – freqüentemente projetam para a rede de cooperação parte das dificuldades vivenciadas no âmbito das suas respostas à epidemia de AIDS.

### **ABIA – De que maneira a sociedade pode acompanhar as ações da Rede?**

KUCHENBECKER – Há previsão, para 2007, da realização de um encontro da Rede com a sociedade civil dos oito países membros. Existe a concordância, por parte desses países, em realizar um evento dessa natureza, contando com a participação não apenas da sociedade civil, mas também com representação de ONGs internacionais, como Médicos Sem Fronteiras e as Redes de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS. Em verdade, a agenda com a sociedade civil ainda está para ser construída.

### **ABIA – Qual o motivo apresentado por Índia e África do Sul para não assinarem a Declaração Conjunta de Compromissos, uma vez que esses países foram também fundadores da Rede?**

KUCHENBECKER – Índia e África do Sul nunca apresentaram formalmente motivos para a não participação. Em encontro realizado envolvendo Brasil e África do Sul em 2005, o Ministério das Relações Exteriores do segundo informou à delegação brasileira que havia interesse da África do Sul em manter cooperações bilaterais com o Brasil, fora do âmbito da Rede de Cooperação Tecnológica em HIV/AIDS. Já a Índia enviou representação para o primeiro encontro da Rede, realizado em janeiro de 2005, no Rio de Janeiro. Desde então, não houve resposta formal aos convites para participação em atividades da Rede por parte daquele país.

### **ABIA – A médio e longo prazos, o que podemos esperar dessa iniciativa? De que forma ela se soma às respostas à epidemia de HIV/AIDS no Brasil e no mundo?**

KUCHENBECKER – Há uma expectativa grande em relação à Rede, tanto interna, como externamente. Atualmente, há vários mecanismos de doação e cooperação técnica Norte-Sul e projetos envolvendo países isoladamente. O Fundo Global para AIDS, Tuberculose e Malária, o Plano Presidencial de Emergência para Alívio de AIDS – PEPFAR, sigla em inglês – e o Banco Mundial são exemplos de mecanismos centrados eminentemente em países de forma isolada. Existe uma enorme carência de mecanismos de cooperação Sul-Sul e, sobretudo, com relação a experiências entre países. Há também uma lacuna na representação de países em desenvolvimento na promoção de uma agenda de pesquisa e desenvolvimento capaz de satisfazer as necessidades de saúde pública dos países com recursos limitados.

Gostaríamos de fazer algumas correções com respeito a cooperação com a GTZ no PCI:

No geral, estão incorretos os valores financeiros da GTZ, como também faltam atividades importantes. Em especial:

1. A cooperação trilateral com o DFID teve início em fins de 2001.
2. Com o PCI iniciou a cooperação trilateral com a GTZ.
3. A GTZ apoiou o PCI com um total de 112.000 Euros (10/2003-11/2005) e com um total de 80.000 Euros (07/2004-06/2006) para a cooperação envolvendo quatro países: Paraguai, Colômbia, El Salvador e República Dominicana, sendo que a cooperação mais substantiva, envolvendo a maior parte dos recursos, foi alocada para o projeto com o Paraguai.

Algumas atividades importantes a mencionar:

4. Colômbia: "Apoio na implementação no Ministério de Proteção Social, de um observatório da gestão e das estratégias eficientes no combate ao HIV/AIDS como mecanismo para dar seguimento no Plano intersectorial: Capacitação e assistência técnica no PN-DST/AIDS e na Fiocruz, Rio, no sistema MONITORAIDS, Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), Sistema de Informação de Exames Laboratoriais (SISCEL) e Sistema de Informação de Controle da Logística de Medicamentos (SICLON). Duração: janeiro - junho 2006."
5. Paraguai: "(a) Realização de curso sobre manejo clínico de pacientes com HIV/AIDS, 2005; (b) Realização da oficina de capacitação de profissionais de saúde no manejo de infecção pelo HIV em adultos, adolescentes e gestantes, 11-14.12.2005; (c) Realização de curso sobre aconselhamento para técnicos paraguaios e de estágio sobre a resposta brasileira ao HIV/AIDS para técnicos paraguaios, 2005; (d) Oficina sobre SICLON no Paraguai, 21/22.6.2006."
6. El Salvador e República Dominicana: Tradução do SICLON para o espanhol.

Brasília, setembro 2006 - Claudia Hertl  
Coordenadora dos projetos de Saúde GTZ,  
Brasil  
Tel: 0055-61-3448 8184  
Mailto: Claudia.Hertl@gtz.de

## Brasil e França criam central para compra de ARVs

No segundo semestre de 2006, França, Brasil, Chile e Noruega se uniram e criaram a Central Internacional para a Compra de Medicamentos (CICOM ou UNITAID em inglês), fundo internacional sustentado por uma taxa simbólica cobrada na venda de passagens aéreas. As ações da CICOM têm como foco principal o fornecimento de formulações pediátricas de anti-retrovirais (ARVs), a prevenção da transmissão vertical, o fornecimento de ARVs de segunda linha, de medicamentos contra a malária e a tuberculose, o estabelecimento de estoques e o financiamento de programas de pré-qualificação aprovados pela Organização Mundial da Saúde.

O acordo foi fechado em setembro de 2006, durante a 61ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas ocorrida em Nova Iorque. Em seu discurso, o presidente francês chamou atenção para a falta de acesso a medicamentos essenciais nos países do Hemisfério Sul: "Neste recinto da ONU, uma determinação em comum nos reúne: o combate à injustiça e em particular ao escândalo de um mundo em que as doenças devastam o Sul, ao passo que os medicamentos encontram-se no Norte".

Inicialmente, coube ao Brasil a primeira presidência da Central Internacional, hoje a cargo da França. O governo brasileiro apóia a iniciativa por meio do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Saúde. Segundo o consultor da CICOM, Paulo Meirelles, o órgão tem capacidade de alocar recursos sustentáveis, previsíveis e adicionais, o que o coloca numa condição singular de promover ajustes no mercado por meio de compras centralizadas, oferecendo maiores prazos aos laboratórios. "Os maiores ganhos serão resultado das intervenções da CICOM no mercado. No caso dos anti-retrovirais, a Central está fazendo parcerias com a Fundação Clinton, que tem conseguido reduções importantes nos preços de medicamentos nos últimos

anos", afirma o consultor, que destaca o fato de que o financiamento da CICOM beneficiará também programas de HIV/AIDS de países da América Latina e Caribe, e que permitirá o desenvolvimento de ARVs pediátricos. Meirelles ressaltou ainda que os recursos comprometidos pelo Brasil não tem a pasta da saúde como fonte, não implicando, portanto, na realocação de recursos do Programa Nacional de DST e AIDS, nem nos demais programas de tuberculose e malária.

Michel Lotrowska, dos Médicos Sem Fronteiras no Brasil, resalta que a CICOM não pretende desenvolver projetos, mas agregar valor aos já existentes, como os apoiados pelo Fundo Global de Combate ao HIV/AIDS, Tuberculose e Malária. Segundo Michel, há também um compromisso do órgão em apoiar os países no uso de licenças compulsórias, conforme reafirmado na Declaração de Doha sobre o Acordo TRIPS e saúde pública: "A redução de 99% dos preços da terapia tríplice com ARVs de primeira linha, entre 1995 e 2005, só foi possível graças à concorrência promovida pela produção e venda de medicamentos genéricos não patenteados e à intervenção de instituições como a Fundação Clinton na negociação direta de preços com produtores de genéricos.

Segundo o site da CICOM, mais países aderiram à iniciativa que, hoje, conta com a participação do Brasil, Chile, Chipre, Congo, Costa do Marfim, Gabão, França, Jordânia, Luxemburgo, Madagascar, Maurício, Nicarágua, Noruega e Reino Unido. Apesar de já terem aderido ao grupo, apenas a França aprovou uma lei que garante a contribuição. No Brasil, o Ministério das Relações Exteriores está à frente da questão. Até o momento, não foi aprovada a lei que cria a taxa aérea, e as contribuições do país têm sido cobertas pelo Tesouro Nacional.

Mais informações no site da Unitaid:  
[www.unitaid.eu](http://www.unitaid.eu)



# Vacina contra o HPV: acesso à prevenção

A primeira vacina contra o HPV (Gardasil), lançada no Brasil pela Merck Sharp & Dohme em novembro do ano passado, foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Essa vacina previne contra o HPV (papilomavírus humano), responsável pela maioria dos casos de câncer de colo do útero. O vírus é transmitido por meio das relações sexuais, podendo causar lesões na vagina, colo do útero, pênis e ânus. Há cerca de 100 tipos desse vírus, e a vacina protege contra quatro: HPV- 16 e 18 que respondem pelos casos de câncer de útero, e HPV- 6 e 11, responsáveis por 90% das verrugas genitais. O valor determinado pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), órgão do governo federal que regula os preços dos remédios no país, é de R\$364,16 (aproximadamente US\$155) a dose. Todavia, o laboratório se pronunciou contrário ao valor regulado pelo CMED e pretende

vender o produto pelo custo estimado entre R\$ 500 e R\$ 700 (aproximadamente US\$ 250 e US\$ 350) a dose.

A princípio, o Gardasil será recomendado para meninas e mulheres na faixa de 9 a 26 anos que não foram expostas ao vírus. A vacina é resultado de uma pesquisa que envolveu centros de estudo de todo o Brasil e do mundo. Estudos mostram que o HPV está mais presente em países em desenvolvimento, bem como o câncer de colo de útero que mata mais em países pobres, conforme revelou Rui Alberto Ferriani, coordenador da pesquisa da vacina na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

Ainda em fase de aprovação, uma outra vacina para a prevenção do HPV (Cervarix), da GlaxoSmithKline, será lançada para mulheres na faixa etária de 10 a 55 anos. Essa vacina protege contra os tipos HPV - 16, 18, 31 e 45, todos oncogênicos, ou seja, que causam tumor). Em ambas as vacinas são

necessárias três doses num período de seis meses para a imunização.

A melhoria na qualidade da atenção à saúde da população depende dos avanços técnico-científicos. É necessário, porém, chamar a atenção para o fato de que, devido ao alto preço, muitas dessas descobertas não estão acessíveis à grande maioria das pessoas, o que as tornam proibitivas na maior parte dos países em desenvolvimento. É indiscutível que o desenvolvimento de novas tecnologias de prevenção se torna cada vez mais importante, mas é preciso garantir o acesso dessas novas tecnologias em saúde aos segmentos mais vulneráveis e empobrecidos da população.

A vacina é um ganho na luta contra o HPV, entretanto outras práticas de prevenção, como o uso do preservativo e a realização de exames periódicos, são fundamentais, já que existem outras doenças sexualmente transmissíveis que não podem ser prevenidas com essa vacina.

## Basta Um Dia

Em outubro de 2006, o Centro Cultural Banco do Brasil (RJ) abriu suas portas para a exibição do filme *Basta Um Dia*, produzido pela ABIA sob a direção de Wagner de Almeida. O enredo do documentário é baseado em chacina ocorrida na Baixada Fluminense, no Rio, em 2005, quando 29 pessoas foram assassinadas.

Percorrendo o caminho feito pelos responsáveis pela chacina, o filme, que tem a música *Basta um Dia*, de Chico Buarque, como trilha sonora, começa com depoimentos de travestis que presenciaram o ocorrido. Em seus testemunhos, fica nítida, a situação de desamparo e discriminação a que são submetidos, seja pela sociedade, seja pelos serviços públicos. Segundo os depoimentos, os travestis não podem contar com a polícia, nem com alguns profissionais de saúde que não escondem seus preconceitos quando procurados. Todos os travestis declararam terem vivido situações de violência física e verbal e muitas afirmaram terem escapado da morte por pouco.

O filme mostra as estratégias que os travestis utilizam para se prevenir da violência. O acúmulo de agressões faz dos projetos futuros uma utopia. A dor e a revolta de parentes e amigos com essa realidade também foram documentadas.

*Basta Um Dia* é um alerta à sociedade e ao Poder Público. Há tempos, a Baixada Fluminense é uma região abandonada, onde miséria e violência caminham lado a lado. Diariamente, travestis, mulheres, jovens, negros e homossexuais são assassinados e raramente esses casos são solucionados. Como disse um dos entrevistados, "se isso não for extermínio, não sei dizer então o que seria".


Os interessados em exibir o filme ou adquiri-lo, devem entrar em contato com a ABIA pelo telefone (21) 2223-1040 ou pelo e-mail [abia@abiadays.org.br](mailto:abia@abiadays.org.br).



# Comunicación en salud sexual y reproductiva para adolescentes y jóvenes

Patricia Aguilar Cabrera

ONG: Promoción y Mejoramiento de la Salud (PROMESA). Asunción, Paraguay.



*Este proyecto es dirigido a jóvenes de entre 15 y 24 años de sectores urbanos y periurbanos principalmente de clases sociales media y baja en Paraguay, para la promoción de comportamientos sexuales responsables. Su intención, promover un diálogo franco y sincero sobre sexualidad, primero entre los jóvenes y luego en toda la sociedad. El diálogo franco y respetuoso en un clima social adecuado, en el que jóvenes se sientan confiados y seguros para hablar libremente, los ayuda a tomar decisiones responsables, relacionadas a su sexualidad.*

**E**n 1997, la discusión abierta sobre sexualidad no era posible debido a los patrones culturales, sociales y religiosos reinantes. La mayoría de los padres de familia evitaban hablar sobre sexualidad entre ellos mismos y con mayor recelo con sus hijos, por lo que conceptos sobre sexualidad manejados por los adolescentes se basaban mayormente en secretos e informaciones equivocadas sobre aspectos relevantes para su salud sexual y reproductiva. Y así como los padres, los profesores también tenían y siguen teniendo sus limitaciones para hablar de sexualidad con los adolescentes.

Todo esto reforzado por el papel de los medios masivos de comunicación diseminando mitos e información incorrecta.

Por otro lado, el sector público y las ONG habían realizado esfuerzos para ofrecer información a jóvenes capacitando monitores juveniles, pero en muchas ocasiones no han contado con el apoyo financiero sostenido para mantener sus esfuerzos a través de los años.

El proyecto más conocido como *Arte & Parte* nació como una respuesta a esta situación en el año 1997, y se extendió hasta el año 2002. Aunque en este último año 2006, aún se realizan varias de sus

actividades como, los talleres interpersonales, el sitio web y el espacio en radio ganado por el programa "Con "S" de Sexo" con el décimo ciclo al aire ininterumpido.

La mayor contribución del proyecto fue su papel en el debilitamiento de los tabúes sociales que no permitían una discusión abierta sobre temas de salud sexual y reproductiva de los adolescentes y jóvenes, estableciendo así, una etapa de discusión de estos temas en una manera más comprensiva para el futuro.

Tarea que no ha sido fácil por la lucha constante que significa lograr el respeto y reconocimiento de los adultos/as a la sexualidad joven, el reconocimiento de que ellos y ellas pueden y tienen la capacidad de tomar las mejores decisiones sobre su vida sexual; siempre y cuando, cumplamos el derecho a recibir todas las herramientas necesarias para optar con bases a la información veraz y oportuna.

La base del éxito de este proyecto, actualmente replicado ya en otros países, ha sido el uso de la Comunicación para el Cambio de Comportamiento (CCC) entre ellos, medios audiovisuales, materiales promocionales, revistas juveniles, líneas telefónicas y el uso de

Internet. Por otro lado, tiene como protagonista al adolescente y al joven, convirtiendo el proyecto en una acción de jóvenes para jóvenes. Todos los materiales para "Arte & Parte" fueron creados, validados y producidos con la participación de los voluntarios/as del proyecto y la asistencia de profesionales de PROMESA. Estos materiales se caracterizan por su diseño innovador, la simplicidad del lenguaje y la inclusión de elementos propios de la idiosincrasia de los jóvenes y del país.

Evaluado por la Facultad de Salud Pública y Medicina Tropical de la Universidad de Tulane (New Orleans, USA), 2000, una de sus recomendaciones fue mantener estas acciones en el tiempo.

En un mundo donde los niños y jóvenes no han conocido un mundo sin SIDA, el gran desafío para nuestras sociedades es seguir invirtiendo con más fuerza en ellos/as para la asunción de un comportamiento sexual responsable, donde la PREVENCIÓN sea un estilo de vida y la solidaridad y el afecto sean parte de nuestras relaciones humanas, con o sin VIH.

Contacto - E-mail: [promesa@promesa.org.py](mailto:promesa@promesa.org.py)  
Site: [www.promesa.org.py](http://www.promesa.org.py)

# O tempo não pára

Foto: Luciana Kamel

Por: Claudio Oliveira\*

**F**undada em 1990 em memória do cantor e compositor Cazuzu, que faleceu naquele ano vítima da AIDS, a Sociedade Viva Cazuzu iniciou seus trabalhos junto ao Hospital Universitário Gaffrée e Guinle no Rio de Janeiro. Em 1992, se desligou do hospital e iniciou um trabalho independente, fornecendo medicamentos, exames e assistência a pessoas carentes portadoras do HIV. Em 1993, após conseguir a cessão de uso de um imóvel da Prefeitura do Rio de Janeiro, montou a primeira casa de apoio pediátrico do município. A casa tinha como finalidade fornecer abrigo, tratamento médico, educação, reintegração familiar, lazer, cultura. Assim foi o início.

Quinze anos depois muita coisa mudou. As crianças viraram adolescentes. Nos quartos, os brinquedos agora dividem espaço com pôsteres de grupos como Rebeldes. Em outro espaço, meninos adolescentes se divertem jogando videogame e lendo livros e revistas com seus amigos de escola. Essa interação com o “mundo exterior” faz parte do princípio da instituição, que mantém um convênio com a escola particular Luiza Abranches, localizada em uma rua próxima à sede. Segundo Christina Moreira da Costa, coordenadora de projetos da Sociedade Viva Cazuzu, o resultado dessa iniciativa é ótimo, pois lá os alunos são muito bem aceitos e fazem vários amigos. Porém, nem sempre foi assim. Christina conta que, na primeira vez em que procuraram uma escola, encontraram dificuldades: “Fizemos tudo sem dizer quem éramos. Ao verem o cheque da Viva Cazuzu, inventaram novas provas para admissão. A Lucinha Araújo, mãe do Cazuzu e presidenta da instituição, fez queixa na polícia e a escola recuou, mas não havia mais clima para matricular as crianças ali”.

## Portas abertas

Mas valeu não desistir. Na segunda tentativa, a escola literalmente abriu as portas. Deram bolsas de estudo e hoje realizam, inclusive, trabalhos de prevenção. “Isso facilitou para os alunos. Eles fizeram vários amigos que, assim como os professores, os visitam na instituição”, diz Christina. Segundo ela, trabalhar com adolescentes requer uma abordagem diferente: “É sempre uma fase complicada e temos que saber como repassar as informações. Esse é o nosso desafio. Fazer amigos não é difícil, mas e quando namoram? Quando é a hora de contar? Qual será a reação da família? Trabalhar essas questões são nossas maiores dificuldades hoje em dia”.

Outro trabalho desenvolvido é o de reintegração familiar realizado junto ao Juizado de Menores. Como as crianças em sua maioria são órfãs de pai e mãe, a Sociedade Viva Cazuzu



inicialmente busca um parente próximo. Quando encontra, começa a aproximar a criança do parente. “Quando achamos alguém, o que não é fácil, trabalhamos com essa pessoa questões que fazem parte do cotidiano de alguém vivendo com HIV/AIDS, como a adesão ao tratamento, o preconceito, entre outros. Isso vai até o momento em que percebemos que os dois querem estar juntos”, afirma Christina. Quando isso acontece, a instituição encaminha a criança para a unidade de saúde mais próxima da pessoa que será responsável pela criança, onde passará a ser atendida. Enquanto moram na Sociedade Viva Cazuzu, as crianças, muitas vezes, são tratadas lá mesmo. “Sempre procuramos saber como as crianças estão sendo atendidas, queremos saber se está tudo bem e matar as saudades. Recentemente, uma menina reintegrada pediu para passar as férias aqui. É uma alegria, pois vivemos como numa grande família, gostamos de manter o vínculo”, disse.

Para o atendimento às crianças, a instituição conta com uma qualificada equipe de profissionais de saúde. Todos trabalham voluntariamente. “Muitos profissionais nos procuram e se dispõem a ajudar. Eles têm contato com outros profissionais que vão ampliando a equipe, é como uma rede”, afirma a coordenadora.

Mas o trabalho não pára por aí. Como qualquer criança ou adolescente, eles também querem acesso a cultura, esporte e lazer. “Eles assistem peças teatrais, shows e participam de atividades esportivas. Procuramos sempre mostrar o mundo exterior”, diz Christina que, ao lado de Pedro Chicri Carvalho, supervisor da entidade, afirma: “É um trabalho maravilhoso, não há o que pague isso. Trabalhamos muito, mas temos bons resultados. Às vezes, recebemos crianças bem enfermas e as vemos melhorando, passando a estudar, tendo vontades. É muito bom”.

Contato - (21) 2551 5368 / E-mail: [vivacazuza@vivacazuza.org.br](mailto:vivacazuza@vivacazuza.org.br)  
Site: [www.vivacazuza.org.br](http://www.vivacazuza.org.br)

\*Assessor de comunicação da ABIA.

## ACONTECENDO

### • 6º Seminário Nacional Religiões Afro-Brasileiras e Saúde

Local: Fortaleza - Ceará

Data: 27 a 29 de março de 2007

Organização: Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde

Mais informações: [semireligafro2007@yahoo.com.br](mailto:semireligafro2007@yahoo.com.br) ou pelo telefone (21) 8193 6402. Falar com Silvana Moreira.

### • Foro 2007: 4º Fórum Latino-Americano e Caribenho em DSTs/HIV/AIDS

Local: Centro de Convenções Costa Salguero, Buenos Aires/Argentina

Data: 17 a 20 de abril de 2007

Organização: GCTH, Red LacTrans, Relard, ICW Latina, Red Trasex, Laccaso, MLCM+, Redla+, Asical

Mais informações: [info@forovihsida2007.org](mailto:info@forovihsida2007.org) / <http://www.forovihsida2007.org>

### • 6ª Conferência Asociación Internacional para el Estudio de la Sexualidade y la Cultura en la Sociedad

Local: Lima/Peru

Organização: IASSCS, Universidad Peruana Cayetano Heredia, Sexualidades, Salud y Derechos Humanos en América Latina

Mais informações: [griselda2007conferencia@iasscs.org](mailto:griselda2007conferencia@iasscs.org) ou pelo telefone 51 1 4451934. Falar com Griselda Gallardo.

## RECURSOS

### Adolesite

Utilizando uma linguagem apropriada para adolescentes, o site elaborado pelo Ministério da Saúde do Brasil traz informações sobre sexualidade, uso de drogas, doenças sexualmente transmissíveis e uma sessão específica sobre HIV/AIDS, em que o usuário pode conhecer a história da epidemia no Brasil, dicas de prevenção, testagem, a ação do vírus da AIDS no organismo, entre outras informações. Disponível em português, o site está hospedado no endereço <http://www.adolesite.aids.gov.br/>.

### Página electrónica de Calandria

La Asociación de Comunicadores Sociales de Calandria es una institución de la sociedad civil peruana constituida legalmente en 1984. Calandria se propone, entre las actividades, fomentar la visibilidad pública de los y las jóvenes, promoviendo la expresión y el diálogo en espacios públicos y promoviendo la participación como ciudadanos con plenos derechos y responsabilidades en el diseño, gestión y ejecución de políticas y programas de interés público. Informaciones pueden ser accedidas en la Portal de la Juventud: [www.portaldelajuventud.org](http://www.portaldelajuventud.org).

### Ecos Comunicação em Sexualidade

A Ecos é uma ONG com 17 anos de atuação consolidada na defesa dos direitos sexuais e reprodutivos de mulheres, adolescentes e jovens. Os projetos da entidade incluem temas como a gravidez na adolescência, masculinidades, prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, AIDS, participação juvenil, prevenção ao uso indevido de drogas e violência. A instituição produz publicações impressas, vídeos e DVDs educativos sobre sexualidade, saúde reprodutiva, prevenção a DST/AIDS, direitos, relações familiares, prevenção ao uso indevido de drogas e violência de gênero. Mais informações sobre a Ecos podem ser obtidas pelo site [www.ecos.org.br](http://www.ecos.org.br) ou pelo telefone (11) 3255 1238.

**Portal de Juventud para América Latina y el Caribe**, creado en 2004, una iniciativa de Centro Latinoamericano sobre la Juventud (CELAJU), UNESCO-Quito apoyado por la red INFOYOUTH, de la Alianza Latinoamericana y del Caribe de ACJs (ALCACJ) y de la Red Latinoamericana de Juventudes Rurales (RELAJUR). La misión de ese portal es fortalecer el desarrollo de redes, organizaciones y grupos de jóvenes y de profesionales que trabajan con esta población en América Latina y promover un espacio de formación a distancia de forma a facilitar el acceso rápido a información sobre todas las cuestiones de juventud a líderes de organizaciones de jóvenes, dirigentes jóvenes y profesionales que trabajan en asuntos relacionados con la juventud. De manera dinámica posibilita que a los interesados navegar por ese sitio y tener acceso a Centros de Documentación y Bibliotecas Virtuales, tener conocimiento de talleres, seminarios internacionales a distancia (e-learning) y encuentros realizados con jóvenes. Un espacio de chat con opciones de temas, e-groups y listados de discusión, promovidos desde redes o desde el Portal o propiciados, revista electrónica de investigaciones y estudios en juventud. [www.joveneslac.org](http://www.joveneslac.org)

## Expediente



Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS

Entidade de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal  
Entidade de Fins Filantrópicos

Av. Presidente Vargas, 446/13º andar –  
Centro – Rio de Janeiro – Brasil  
Cep. 20071-907  
Tel.: + 55 (21) 2223 1040  
Fax: + 55 (21) 2253 8495  
E-mail: [abia@abiids.org.br](mailto:abia@abiids.org.br)  
[www.abiids.org.br](http://www.abiids.org.br)

### DIRETORIA

**Diretor-presidente:** Richard Parker

**Diretora vice-presidente:** Regina Maria Barbosa

**Secretária-geral:** Miriam Ventura

**Tesoureiro:** José Loureiro

**Conselho de curadores:** Elisabeth Moreira, Francisco Inácio Bastos, Jorge Beloqui, Kenneth Rochel de Camargo Jr., Ruben Mattos e Vera Paiva.

**Coordenação geral:** Cristina Pimenta e Veriano Terto Jr.

### Ação Anti AIDS nº 54

Janeiro-Março 2007

**Jornalista responsável:** Jacinto Correa  
Mtb 19273

**Coordenação editorial:** Claudio Oliveira, Wilma Ferraz e Luciana Kamel.

**Revisão:** Claudio Oliveira, Juan Carlos Raxach, Luciana Kamel e Wilma Ferraz.

**Conselho editorial:** Claudio Oliveira, Cristina Pimenta, Edgar Carrasco, Juan Carlos Raxach, Luciana Kamel e Veriano Terto Jr.

**Programação visual e editoração eletrônica:** A 4 Mãos Comunicação e Design

**Impressão:** Gráfica Stamppa

**Tiragem:** 5 mil exemplares

### Apoio:



Ministério da Saúde



Esta cartilha foi produzida no Contexto da Cooperação UNESCO / Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS, Projeto 914BRA1101. As opiniões aqui expressas são de responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a visão da UNESCO sobre o assunto”.